

NOTÍCIAS DE



CAMPELO

ANO I (II Série) — N.º 2
NOVEMBRO DE 1970Dir. e Editor P.º Manuel Ventura Pinho
Propriedade da Igreja ParoquialRedacção e Administração
CampeLO — Telef. 183 (Cast. de Pêra)Composi. e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

(AVENÇA)

Nota do Mês

Pior do que as moscas

As moscas são uma verdadeira praga, que a todos incomoda.

Bem mais terrível do que as moscas é a praga da má língua. Todos temos a tendência para ver mais os defeitos dos outros do que os nossos, por isso caímos com facilidade no defeito de criticar severamente o procedimento alheio e às vezes até com injustiça.

Este defeito tão generalizado é para muitos uma espécie de desporto, é a sua distração favorita. Falam de tudo e de todos. Exageram, avolumam e inventam. Não respeitam ninguém, nem os mortos escapam.

Há línguas maldizentes que destilam veneno como as víboras e cujo ferrão é mais agudo e perigoso do que os lacraus.

Algumas pessoas julgam-se tão honradas, que ficariam com escrúpulos se guardassem para elas cinco tostões que não lhes pertencem, mas não têm escrúpulos alguns em manchar o bom nome,

(Continua na pág. 2)

PAULO VI CONDENA

O Papa pronunciou uma alocução acerca de alguns factos que afligem a Humanidade. Disse: «Constitui para Nós um dever doloroso convidar à reflexão homens de boa vontade, para certos factos que hoje ocorrem no Mundo, factos que tocam a sensibilidade de todos pela sua singularidade, a sua gravidade e as suas repetições que vão além do simples episódio e parecem sinal de uma súbita decadência moral.

«Que factos? As torturas, por exemplo. Fala-se delas como de uma epidemia espalhada em muitas partes do Mundo. Designa-se-lhes, como centro, talvez nem sempre sem alguma intenção política, um grande país, empenhado num esforço de progresso económico e social, e até agora considerado e respeitado por todos como um país livre e ponderado.

«As torturas, ou seja, os métodos policiais cruéis e desumanos para extorquir confissões aos prisioneiros, são de condenar absolutamente. Não são admissíveis hoje, nem mesmo com o fim de exercer a justiça e de-

fender a ordem pública. Não são toleráveis, mesmo quando são praticadas por órgãos subalternos, sem mandato nem autorização das autoridades superiores, sobre quem pode recair a responsabilidade de tais abusos e tais violências desonrosas. É preciso denunciá-las e aboli-las. São uma ofensa, não só à integridade física mas também à dignidade da pessoa humana. Degradam o sentido e a majestade da justiça. Inspiram sentimentos implacáveis e contagiosos de ódio e vingança.

«Há outra categoria de delitos

(Continua na pág. 2)

Visita Ministerial

No dia 7 de Novembro, o sr. Eng. Rui Sanches, Ministro das Obras Públicas e Comunicações, visitou a sede do nosso conselho de Figueiró dos Vinhos.

Na sessão de trabalhos, presidida por Sua Excelência, o sr. Dr. Henrique Lacerda teve ocasião de se referir às obras que considerava mais carecidas de realização, nos diversos sectores da Administração Municipal. Entre outras, referiu-se a diversas obras a levar a cabo na nossa freguesia.

Que esta visita tenha sido proveitosa é o que desejamos e esperamos.

O QUE VAI PELO MUNDO

★ Fazia-se passar por bispo e não passava de um burlão, mas a polícia do Pireu (Grécia), descobriu-lhe a tramóia. O patifório vestia-se como um santo, dizendo-se bispo na Turquia e ordenado no mosteiro do Sinai. Visitava as igrejas, os conventos, os colégios e as casas particulares, «aceitando» ofertas para fazer uma operação no estrangeiro. Há dias, apareceu coberto de pensos, naquela cidade grega, mas foi parar à cadeia... — Todo o ciudado é pouco...

★ Vive em La Roche sur Yon (França), um tal sr. Edmundo Durand, que aos 60 anos ainda não deixou de crescer, medindo 1 metro e 91 centímetros. Segundo os médicos, não cessará de crescer até à morte (na altura, no volume da cabeça, no comprimento dos dedos, etc.). Só uma operação poderia sustar o fenómeno, mas o sr. Durand tem medo. Legou o corpo à Faculdade de Medicina, que terá muito que esperar (diz ele), pois os clínicos asseguram-lhe cem anos de vida...

★ Nem toda a gente é rica nos Estados Unidos. Há milhões de pobres. Por iniciativa dos Bispos, a Conferência Católica

Americana abriu uma campanha para a recolha de fundos (ao menos 50 milhões de dólares — precisam-se) destinados a atacar as causas da pobreza. Os recursos angariados serão investidos na criação de cooperativas populares, organizações profissionais, escolas, pequenas empresas e outras fontes de trabalho e assistência.

★ Os pais de delinquentes juvenis (até aos 17 anos) poderão ser castigados, com multa ou prisão, na cidade norte-americana de Detroit (Michigan). A nova lei tem por fim sustar a onda progressiva de transgressões e malfetorias praticadas por adolescentes.

★ Em Manchester (Inglaterra), o juiz que enviou para um reformatório um rapaz de 16 anos, deu ordem para que à cabeça do delincente, figurasse permanentemente a fotografia do agredido, desfigurado e ensanguentado.

Explicou o juiz: «Assim terás de ver a consequência da tua acção, digna de um animal selvagem. Espero que tal recordação te acompanhe por toda a vida, de modo a livrar-te de repetir façanhas como aquela».

(Continua na pág. 2)

Realizou-se a Festa do SS.º



Grupo das meninas e meninos que fizeram a 1.ª Comunhão de branco, no dia 1 de Novembro

PAULO VI CONDENA

(Continuado da 1.ª pág.)

que o sentido cristão da vida social não pode admitir como lícitos. Queremos dizer: a violência e o terrorismo utilizados como meios normais para derrubar a ordem estabelecida quando esta não reveste a forma aberta, violenta e injusta de uma opressão insuportável e irreformável por outros meios. Esta mentalidade e estes métodos são também de lamentar. Causam danos injustos, provocam sentimentos e suscitam métodos que põem em perigo a vida da comunidade. A teologia da revolução, como se lhe chama, não é conforme ao espírito do Evangelho. Querer encontrar em Cristo, reformador e renovador da consciência humana um destruidor radical das instituições temporais e jurídicas, não é uma interpretação exacta dos textos bíblicos nem da história da Igreja dos santos.

Para o réu não ir para a cadeia, os magistrados pagaram a multa!...

O caso não é inédito, mas merece registo. Houve caridade onde, normalmente, há rigidez. Acima de tudo, prestigiou-se, ainda mais, a justiça. Mas contemos. No tribunal desta comarca, foi julgado, e condenado, à revelia, António Ribeiro Alves, de 41 anos, casado, residente no lugar do Covelo, freguesia de Celeirós, deste concelho, por ser o responsável, como encarregado de educação, de seu filho José Martins Ribeiro, menor, a frequentar o ensino primário, e que no mês de Janeiro passado havia addo 24 faltas à escola, sem justificação. O pequeno, segundo se constatou e apurou, é um diminuído mental e os pais, que já têm um grande problema com a sua criação, são muito pobres. Não compareceram ao julgamento porque no dia anterior, haviam sido julgados e saído absolvidos, mas doutra causa. Pensaram que tudo, nessa altura, ficou resolvido. Mas não... daí serem condenados em 351\$00 pela transgressão. Mas dadas as circunstâncias apontadas, os magistrados, para o réu não ir para a cadeia, pois não tinha dinheiro para pagar a condenação, fizeram entre eles, uma subscrição em que também participaram vários advogados, e a multa foi paga. Evidentemente os réus e a pobre mãe que também lá estava, a chorar, agradeceu tão grande prova de generosidade. Que belo gesto!

«Que diremos das repressões criminosas, não só contra as formações armadas e rebeldes, mas contra populações inocentes e desarmadas? Que diremos de certas opressões e intimidações que pesam sobre países inteiros? Todos vêem como a guerra continua através do Mundo.

«Não somos pela guerra, embora ela possa, ainda hoje infelizmente, impor-se por vezes como suprema necessidade de defesa. Somos pela paz. Somos pelo amor. Continuamos a esperar que o mundo de hoje se liberte de qualquer conflito destruidor e assassino. Desejamos cada vez mais que as aspirações à justiça, ao direito e ao progresso encontrem o seu caminho pacífico, humano e cristão, em instituições internacionais existentes ou a criar para esse efeito.

Mas não acabou a série do que temos de lamentar: os desvios de aviões, os sequestros de pessoas, os roubos à mão armada, o comércio clandestino da droga e tantos outros crimes que enchem a crónica dos nossos dias: todos estes factos reclamariam a nossa denúncia e a nossa condenação moral. É pelo menos para nós um conforto, verificar que a opinião pública lamenta unanimemente tais actos.»

E Paulo VI concluiu: «Somos também apoiados pelo amor que temos também ao homem delinquente: guardamos no coração a inquebrantável confiança de encontrar o lado humano de qualquer face, que é reflexo da de Deus. Com efeito, temos fé na bondade e na misericórdia de Deus e na redenção de Cristo.»

O que vai pelo mundo

(Continuado da pág. 1)

★ Em fim de Junho, o número de trabalhadores estrangeiros na República Federal Alemã subiu a 1.838.990, cifra jamais atingida até então. Pela primeira vez os jugoslavos, com 390.000, representam o grupo étnico mais numeroso, logo seguido dos italianos com 375.000. Os outros grupos são: os turcos com 328.000, os gregos com 229.400, os espanhóis com 165.900 e os portugueses com 40.200.

★ Nove fuzileiros navais norte-americanos, que se recusaram terminantemente a deixar cortar as hirsutas cabeleiras, foram condenados por um tribunal marcial às seguintes penas: — baixa de posto, privação de soldo e trabalhos forçados em presídio militar. A Marinha dos Estados Unidos não admite hippies...

Cantinho dos nossos Amigos

(Continuado da pág. 4)

Com 90\$00 — O sr. César Simões da Silva (Guiné).

Com 50\$00 — Os srs. Prof. Artur Martinho Simões (Amadora), Carlos Martinho Simões (Amadora), Manuel Martinho dos Santos (Lisboa), Alfredo Lourenço (Lisboa), Fernando Lourenço (Figueiró dos Vinhos), Roberto Simões Alves (Luanda), Armindo Martins Nunes (Luanda) e Horácio da Silva Ferreira (Moçambique).

Com 40\$00 — O sr. Mário Simões Pereira (Lisboa).

Com 25\$00 — Os srs. Manuel Simões Branco (Lisboa), José

Antunes Neto (Lisboa) e José da Silva Brás (S. P. M.).

Com 20\$00 — Os srs. Olívio Caldeira (Lisboa), Vitorino dos Santos Costa (Lisboa), Manuel Rosa Barreto (Vilas de Pedro), Arlindo Alves Pereira Vinhas (Lisboa), José dos Santos Matos de Carvalho (Lisboa), Álvaro Maria Marques (Lisboa), José Júlio (Pontinha), Joaquim da Encarnação Lopes Figueiró dos Vinhos, Drogaria «Algarve» (Lisboa), Joaquim Alves Pereira (Aveiras de Cima), Cipriano da Silva Ladeira (Figueiró dos Vinhos), José Francisco (Ribeira Velha), e Alfredo dos Santos Carvalho (Sintra).

Com 15\$00 — Os srs. Manuel da Conceição Alves (Póvoa), José Mendes (Leiria), Gracinda Rosa Tomás (Ribeira Velha), Albano Pereira dos Santos (Pé de Ingote) e Vitorino da Graça Simões (Ribeira Velha).

Outros assinantes

Pagaram também a sua assinatura do corrente ano com o mínimo estabelecido, os srs.: César da Costa Ângelo (Vilas de Pedro), Manuel Tomás (Ribeira Velha), Manuel dos Santos (Vale do Vicente), Adelino dos Santos Martins (Torgal), José Simões Nunes (Fontão Fundeiro), e Camilo de Jesus Rodrigues (Alge).

Nota do Mês

(Continuado da pág. 1)

fazer perder a reputação e roubar a honra dos outros que vale mais do que todas as fortunas.

Muitos recorrem à maledicência como um estratagemma para encobrir os seus próprios defeitos. Na boca duma mulher de mau porte, não há mulheres honradas na freguesia. Quem ouve falar um bêbado fica convencido de que todos os outros homens são como ele.

A má língua é um reflexo da má educação e um sistema de inveja. «São verdes, não prestam», diz a raposa da fábula, ao verificar que as uvas estão altas e que não consegue lá chegar. Muitos julgam que dizer mal daqueles que lhe fazem sombra, será a melhor maneira de se engrandecerem a eles próprios.

Se atacar alguém pelas costas é uma cobardice, dizer mal de alguém na sua ausência é também uma cobardice e uma ignomínia.

Todos esquecem as palavras do Evangelho: «Não julgues para não seres julgado. Assim como julgares os outros, assim serás julgado».

(Voz da Paróquia, da Lousã)

Côngrua Paroquial

Por impossibilidades de vária ordem, não pudemos, nos últimos n.ºs deste jornal, publicar a relação das pessoas inscritas na Côngrua. Fazêmo-lo agora. A todos os que há muito haviam contribuído com seus donativos pedimos desculpa e a todos agradecemos.

Na zona de Alge, Singral, Searas, Pé de Janeiro e Pé de Ingote, receberam-se 50\$00 de cada um dos seguintes senhores:

Albano Pereira dos Santos, Vasco Pereira Simões, João Nunes Martins, Joaquim Pereira, Manuel Dias, Joaquim Lourenço de Campos, Diogo do Carmo Carvalho, Albano Pereira de Campos, Natividade Henriques dos Santos, Evaristo Martins, Norberto dos Santos, Maria da Conceição Vaz, Ramiro Vaz, Alvaro Pereira Mendes, Jaime Rodrigues Rosa, Américo dos Reis Santos, António Nunes Martins, Gracinda Rosa, José Tomás Pedro, Paulo dos Santos Vaz, Belmiro Tomás, Américo Marques Dias, Joaquim Alves Varandas, Alvaro Pereira Mendes, Manuel Francisco, Roberto Henriques dos Santos, Manuel Lourenço dos Santos, Maria Arlinda dos Santos, Maria da Conceição Rosa, Camilo de Jesus Rodrigues, Alvaro Henriques da Conceição, Mário Alves Pereira, Penitenciana de Campos, Manuel Henriques de Campos, José Maria dos Santos Branco, João Nunes Martins, Henrique Antunes e Manuel Nunes Martins.

100\$00 dos srs. Carlos Alberto da Conceição Lopes, João Afonso Lopes e Abílio Lopes.

25\$00 das sr.as Guilhermina Maria, Maria José Nunes e Ludovina Maria.

Da Ribeira Velha recebeu-se 50\$00 dos seguintes senhores: Augusto Domingos Carvalho, José Carvalho, José Francisco, Manuel Carvalho, Joaquim L. Carvalho, Abílio de Matos Rodrigues, Manuel Gomes, António Mendes, António João, José de Matos Rodrigues, Joaquim dos Santos, Aníbal Alves, Casimiro Rodrigues, Luciano Simões Gomes, Manuel dos Santos Nicolau, Vitorino da Graça Simões e Manuel Carvalho.

30\$00 das sr.as Gracinda Rosa Tomás e Albertina Rodrigues.

Das Malhas recebeu-se 30\$00 de cada uma das sr.as Josefina Maria, Mabilia J. Rodrigues e Maria de Jesus Alves.

Em Peralcovo pagaram 50\$00 os srs. Abílio Martins, Manuel Martins, Albano Martins e Joaquim Henriques.

Na Ponte Fundeira recebeu-se 50\$00 dos srs. Porfírio dos Santos Coelho, Olinda Maria Lourenço, Manuel dos Santos, João Fernandes Alves, Manuel Carvalho e Diamantino Carvalho.

Nas Eiras pagaram 50\$00 os srs. António Maria, Virgínia Maria, Amílcar de Jesus Coelho, José Martins, Liorinda Henriques Rosinha, Palmira Matos e Manuel da Conceição Carvalho.

Nos Trespostos pagaram 100\$00 os srs. Mário Martins e Casimiro Martinho Simões, e **50\$00 os srs.** Alvaro Mendes, Alfredo Domingues Mariano, Aurora dos Santos Martins, António Simões, Olinda Pereira, Manuel dos Santos, José dos Santos e Joaquim Pais.

No Torgal, Barreira e Porto de Oliveira recebeu-se 50\$00 de cada um dos srs. seguintes: Manuel Lopes dos Santos, Manuel Moraes Arinto, João Ferreira, Maria da Piedade, Guilhermina da Piedade Simões, Manuel Simões Relvas, Francisco Mendes António, Manuel Júlio e Alberto Garcia Almeida.

De fora da Freguesia chegaram-nos mais os seguintes donativos: **100\$00 dos srs.** José Antunes Branco (Lisboa) e Maria Júlia Coimbra (Lisboa). e **50\$00 dos seguintes srs.:** Alvaro Lopes, Manuel Lopes (os dois de Figueiró dos Vinhos), Amílcar Tavares de Campos (Lisboa), Manuel Rodrigues dos Santos (Tomar), Prof. José Lucas Simões Prior (Coimbra), Francisco Tenreiro Leal (Coimbra), Manuel Alves João (Lisboa) e José Simões Mariano (Lisboa).

Ficam ainda por publicar os donativos de algumas terras, por não caberem neste número do jornal. Sairão no próximo, se Deus o permitir.

A todos quantos possibilitaram a angariação da quantia estipulada para o Pároco, contribuindo com os seus donativos, agradece penhorada

A COMISSÃO

NOTICIÁRIO

POR PERALCOVO

Novos Mordomos

No último número não pudemos dar os nomes dos novos mordomos escolhidos para servirem no ano de 1970 a 1971.

Pois aqui ficam agora os seus nomes:

Sucedem aos srs. Manuel dos Santos Duarte (Torgal) e Américo Martins (Lisboa), o sr. Manuel Martins dos Santos (Lisboa) e a sr.ª Maria Fernanda Martins (Peralcovo).

Que saibam cumprir como os seus antecessores, é o que lhes auguramos.

— ★ —

Pela RIBEIRA VELHA

Faleceu no passado dia 26 de Setembro, o sr. Augusto Domingos Carvalho, casado com a sr.ª Benedita de Jesus Carvalho e pai das sr.ªs Maria Manuela de Jesus Carvalho e Maria de Lurdes dos Santos Carvalho, aquela casada com o sr. Franklin Alves Nicolau e residente neste lugar, e esta esposa do sr. Jorge Valtelhas, residentes em Almada. O defunto que era aposentado da Marinha, tinha apenas 58 anos.

Sentidos pêsames à família enlutada.

— ★ —

Pelo CASAL

Baptizado

A onze de Outubro, na nossa Igreja de Campelo recebeu o Sacramento do Baptismo, o menino Jorge Manuel de Jesus Agria, nascido a 29 de Março de 1970, filho legítimo dos srs. Amândio de Jesus Agria e Nilza de Jesus Pereira, residentes neste lugar.

Apadrinharam o acto o menino Carlos Alberto Lopes Ferreira e a menina Maria Isabel dos Santos Alves, aquele residente em Alhandra e esta de Figueiró dos Vinhos.

Parabéns ao neófito, seus pais e padrinhos e para todos as bênçãos de Deus.

— ★ —

Pela ALDEIA FUNDEIRA

Nas Mãos de Deus

No passado dia 1 de Novembro, no hospital de S. José, em Lisboa, faleceu o moço conterrâneo sr. José Alves Pereira, filho de João Alves Pereira e de Maria Lopes da Assunção.

Era avô dos srs. José Alves Vinhas, residente em Luanda, e Arlindo Alves Vinhas, residente em Lisboa, e das sr.as D. Orten-

se Alves Vinhas, casada com o sr. José Coelho, e D. Maria Isilda Alves Vinhas, casada com o sr. Joaquim Vinhas Rodrigues, todos residentes em Lisboa. Era irmão do sr. João Alves Pereira, residente nesta povoação, e tio dos srs. Dr. Manuel Alves da Piedade e Joaquim Alves Pereira, aquele residente em Figueiró dos Vinhos e este, em Aveiras de Cima.

Seu corpo jaz no cemitério de Campelo.

A família enlutada, sentidos pêsames e que a sua alma descanse na paz do Senhor.

— ★ —

Por PÉ DE JANEIRO

Aos oito dias deste mês de Novembro, foi baptizada na igreja da nossa paróquia de Campelo, a menina Ana Cristina Nunes Vaz, filha dos srs. Paulo dos Santos Vaz e Deonilde Martins Nunes Vaz.

Apadrinharam a neófito os srs. Armindo Martins Nunes e sua esposa D. Blandina dos Santos Vaz Nunes, residentes em Luanda, e há já algum tempo a passar férias nesta sua terra natal.

Que todos sejam felizes.

A Pílula em Crise

BONN — O laboratório Lilly, de Giessen, suspendeu, como medida de precaução, o fabrico da pílula anticoncepcional «Estirona 21», posta à venda desde 1965 na R.F.A., porque se verificou que cobaias submetidas a fortes doses deste produto foram atacadas de nodosidades nas glândulas mamárias as quais, no entanto, não têm carácter maligno. Segundo a firma de Giessen, a «Estirona» não tem perigo para a mulher. Apesar disso, resolveu aconselhar os médicos a deixarem de a receitar.

Não tardou que o exemplo da Lilly fosse seguido pelos laboratórios Gruenthal, de Stolberg. Os seus investigadores descobriram que a pílula que fabricavam, a «Eunomin», quando aplicada a cães em fortes doses, causava efeitos secundários. Consta ainda que os laboratórios Merck, de Darnstadt, pensam igualmente em suspender a produção das suas pílulas.

Recorda-se que a Gruenthal, é a firma que em 1957 lançou um tranquilizante denominado «Contergan» (Talidomida) que originou verdadeira catástrofe. Mais de 6.000 crianças, cujas mães tomaram o produto durante a sua gravidez, nasceram com deformações.

Cantinho dos nossos amigos

CORREIO DOS LEITORES

Lisboa, 10 de Outubro de 1970.

Reverendo Padre Manuel Ventura Pinho:

Foi com grande alegria que recebi o «Notícias de Campelo», o qual desde que o nosso bom amigo Padre Manuel Luís adoeceu, se não imprimiu, o que bastante falta fez pelo menos aos que estão fora tratando da sua vida e gostando saber notícias de sua terra.

Faço votos para que com a ajuda de Deus, V. Rev.^a possa continuar a Direcção do nosso «Notícias de Campelo». Não podendo ser como era de vontade talvez de todos, ser quinzenalmente, pelo menos uma vez por mês.

Juntamente envio 20\$00, agradecendo a lembrança de me ter enviado o nosso jornalzinho e me subscrevo atenciosamente

Olivio Caldeira

Guiné, 30-10-70.

Senhor Padre:

Faço votos de óptima saúde, que eu no momento em que es-

crevo este aerograma fico bem de saúde, graças a Deus.

Senhor Padre, resolvi escrever-lhe a fim de lhe pedir um favor. Era o seguinte: eu gostava de obter o jornal da freguesia, ou seja o «Notícias de Campelo», porque eu gostava imenso de o receber para saber notícias da minha querida terra. Senhor Padre, eu pedia-lhe que me escrevesse e me mandasse dizer quanto é que custa o jornal por semestre, ou seja por 6 meses, porque só me faltam 6 meses para eu regressar à Metrópole, e nestes 6 meses gostava de saber as notícias da terra.

Senhor padre, pois eu sou natural dos Trespostos, o nome de meu pai é Manuel dos Santos.

Senhor padre, já ando aqui na Guiné há 15 meses. Espero que o senhor me escreva a informar-me o preço do jornal.

Por hoje é tudo, os meus respeitosos cumprimentos.

José Felicidade dos Santos

Nota: Amigo José Felicidade dos Santos: tomámos boa nota do seu pedido e já lhe enviámos o jornal. Para soldado é gratuito. Só há que pagar os selos,

no valor de 10\$00, se quiser que vá de avião.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Desde 13 de Outubro a 10 de Novembro recebemos os pagamentos seguintes que agradecemos:

Assinantes benfeitores

Com 100\$00 — Os srs. José dos Santos Félix (Angola), e Jaime Mendes Rolo (Brasil).

(Continua na pág. 2)

PASSATEMPO

PARA RIR

Animal

Professor — Qual é o animal mais útil ao homem?

Pedrinho não sabe responder.

— Então qual é o animal que te fornece alimento e calçado.

— Já sei! É o meu pai!

Semelhança

Em que se parece o termómetro com o professor?

— Não sei.

— Então não vêes que quando qualquer deles marca zero, trememos?

Templo de Deus

— Mamã, a Catequista hoje ensinou-nos que nós somos Templos de Deus...

— Muito bem, meu filho. Por isso devemos respeitar sempre o nosso corpo.

No dia seguinte, o garoto faz uma traquinice e a mãe pega na vara para lhe bater.

— Mamã, não me bata; eu sou templo de Deus!

— Deixa lá, eu bato só na sacristia...

ADIVINHAS

I

O meu nome é masculino

O meu fruto é feminino

É nome de muito boa gente

E de especularia do Oriente.

II

São sete irmãosinhos.

Sabem vocês quem eles são?

Cinco irmãs têm sobrenome

Os dois irmãos esses não.

A solução das duas anteriores: O comboio e o vento.

Quem sabe as deste mês, escreva e terá um prémio.

PALAVRA DE DEUS

O DIVÓRCIO

E aconteceu que concludo Jesus seus discursos, saiu da Galileia, e dirigiu-se aos confins da Judeia, além do Jordão;

E seguiram-no muitas gentes, e curou-as ali.

Então chegaram ao pé dele os fariseus, para o tentar, e disseram-lhe: «É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?»

Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido aquele que os fez, no princípio, macho e fêmea, os fez,

E que disse: «Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?»

Assim, não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu não o separe o homem.

Disseram-lhe eles: Então, porque permitiu Moisés dar-lhe carta de divórcio, ao repudiá-la?

Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas, ao princípio, não foi assim.

Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e, o que casar com a repudiada, também comete adultério.

Disseram-lhe seus discípulos: Se assim é a condição do homem, relativamente à mulher, não convém casar.

Crispo porém disse-lhes: Nem todos conseguem compreender isso, mas só aqueles a quem é concedido esse dom.

Porque há os que não casam porque não podem, nasceram assim; há também os que não casam, por causa dos homens; mas há os que não querem casar por causa do Reino dos Céus. Quem é capaz de compreender isto, receba-o.

(Evangelho)

História verdadeira

Moisés era o chefe do Povo Escolhido. Certo dia Deus fê-lo subir ao cimo de um monte. Ali lhe deu a sua lei. Eram os dez Mandamentos e estavam escritos em duas tábuas.

O terceiro dizia assim: Santificar os domingos e festas de guarda. E Deus explicou: Haveis de gastar o dia do Senhor nas orações e no descanso. Nele não fareis trabalhos pesados.

Sabeis o que sucedeu? Certo homem pensou que não valia a pena fazer caso deste mandamento. Era o dia do Senhor, mas ele, muito de madrugada, saiu para o monte à busca de lenha. Um ramo aqui, um chamiço ali, um toro acolá... e o molho estava arranjado. Fez um pesado

feixe, pô-lo ao ombro e lá seguiu para casa.

Muitos o viram. Chegaram à beira dele e disseram-lhe:

— É o dia do Senhor. Está proibido trabalhar.

— Que me importa a mim? Hei-de fazer o que me apetece. Foram dar conta a Moisés do que se passava... O escândalo

(Continua na pág. 2)

Horrorosa Catástrofe

A região costeira do Paquistão Oriental foi devastada por um violentíssimo ciclone.

Segundo os primeiros relatos dos pilotos que sobrevoaram a região, uma zona de 26.000 quilómetros quadrados teria sido atingida pelo ciclone. Numerosas ilhas estão inteiramente submersas pelas águas.

As últimas informações dizem que terão morrido um milhão de pessoas, e haverá mais de dois milhões sem abrigo.

BOLETIM
PAROQUIAL

NOTÍCIAS DE
CAMPELO

PUBLICAÇÃO MENSAL
NOVEMBRO DE 1970

NÃO QUEIRA SER MENOS QUE OS OUTROS
—PAGUE QUANTO ANTES A SUA ASSINATURA